Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em junho de 2023, segundo dados do IBGE a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou queda de 3,4% em relação a igual mês do ano passado, enquanto a indústria nacional apresentou queda de 1,5% no mesmo comparativo.

Na Bahia, o único setor que apresentou crescimento foi Alimentos (22,3%, óleo de soja refinado e açúcar cristal). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda no mesmo comparativo: Máquinas e materiais elétricos[1] (-0,9%, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, parte e peças para geradores, eletroportáteis domésticos, grupos eletrogêneos de qualquer potência); Minerais não metálicos (-1,7%, massa de concreto, ladrilhos, elementos pré-fabricados para construção de cimento ou concreto); Celulose e Papel (-3,2%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão ondulado ou corrugado); Borracha e Plástico (-4,1%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, chapas, folhas plásticas não alveolares, s/ suporte e pneus novos p/ caminhões e ônibus); Refino (-4,9%) (óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos, parafina, gasolina automotiva); Bebidas (-6,1%, cerveja e chope, refrigerantes e água mineral); Couro e Calçados (7,1%, calçados femininos de material sintético, calçados esportivos sintéticos, calçados femininos de couro); Produtos Químicos, (-11,4%, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, agentes orgânicos de superfície (exceto sabões), propeno não-saturado, estireno) e Metalurgia, (-21,2%, barras, perfis e vergalhões de cobre e ligas de cobre, ferrocromo, ouro em formas brutas para usos não monetários, arames e fios de aços ao carbono).

No acumulado de 12 meses, a Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 2,6% e a indústria nacional retração de 0,2%. Apresentaram aumento da produção: Minerais não metálicos (1,8%); Bebidas (0,3%) e Alimentos (0,2%). Em sentido contrário, sofreram queda: Celulose e Papel (-1,4%); Refino de petróleo e biocombustíveis (-2,1%); Borracha e plástico (-3,3%); Produtos Químicos (-5,2%); Metalurgia (-19,9%). O segmento de Couro e Calçados manteve produção estagnada no comparativo (0,0%). Os estados que apresentaram alta no acumulado de 12 meses foram: Amazonas (8,9%); Mato Grosso (7,9%); Rio de Janeiro (4,5%); Minas Gerais (2,5%); e São Paulo (0,7%). Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Goiás (-0,7%); Rio Grande do Sul (-2,4%); Paraná (-3,3%); Pará (-3,6%); Santa Catarina (-3,8%); Pernambuco (-5,4%); Ceará (-6,8%); e Espírito Santo (-10,1%). Ver gráfico.

[1] O IBGE promoveu revisão dos setores acompanhados pela PIM-PF na Bahia, tendo acrescentado o setor de material elétrico e suprimido o de equipamentos de informática.

No acumulado de janeiro a junho, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 1,2% na produção, contra redução de 1,3% da indústria nacional. Apenas 4 setores aumentaram a produção: Alimentos (11,2%, açúcar cristal, óleo de soja refinado, leite em pó, carnes bovinas e manteiga de cacau); Couro e Calçados (2,7%, calçados sintéticos femininos, calçados femininos de material sintético, calçados para esportes de material sintético, calçados masculinos de couro); Metalurgia (2,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, ouro e arames e fios de aço) e Bebidas (0,6%, refrigerantes e água mineral). Setores que registraram queda: Refino de petróleo e biocombustíveis (-0,4%, gasolina automotiva, óleos combustíveis, óleos lubrificantes); Minerais não metálicos (-3,0%, ladrilhos, elementos pré-fabricados e misturas betuminosas); Borracha e plástico (-2,9%, pneus, chapas, folhas ou tiras de plástico, filmes de material plástico); Produtos Químicos (-8,6%, ácido acrílico e metacrílico, oxigênio); Celulose e Papel (-7,6%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão); Máquinas e materiais elétricos (-17,5%, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, partes e peças para geradores, eletroportáteis domésticos e grupos eletrogêneos de qualquer potência).

A indústria nacional enfrenta dificuldades este ano, com os custos de produção e taxas de juros ainda elevadas. Fatores que desestimulam o consumo, aumentam o nível de ociosidade na indústria e reduzem a propensão aos investimentos do setor, sem esquecer que o mercado de trabalho e a renda dos trabalhadores foram fortemente afetadas nos últimos anos por conta dos efeitos da pandemia. Entretanto, as expectativas estão melhorando com o avanço da reforma tributária no Congresso, queda da inflação, valorização do câmbio e a decisão do Banco Central de redução dos juros em 0,5 p.p. na 256ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), após um longo período da taxa Selic no patamar de 13,75%.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 04/08/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2023 são: (i) inflação (IPCA) de 4,84%; (ii) crescimento de 2,26% no PIB e (iii) Selic 11,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados
Indústria de Transformação
(variação percentual)

Estados	Jun 23 / Jun 22	Jan - Jun 23 / Jan - Jun 22	Jul 22 - Jun 23 / Jul 21 - Jun 22
São Paulo	-2,3	-1,7	0,7
Minas Gerais	5,1	3,7	2,5
Rio de Janeiro	5,2	2,4	4,5
Paraná	-0,2	0,6	-3,3
Rio Grande do Sul	-3,8	-6,0	-2,4
Santa Catarina	-1,2	-3,8	-3,8
Bahia	-3,4	-1,2	-2,6
Amazonas	6,7	10,5	8,9
Pará	-3,2	-5,9	-3,6
Espírito Santo	-6,5	-9,7	-10,1
Goiás	5,4	0,1	-0,7
Pernambuco	3,9	-1,1	-5,4
Ceará	-14,6	-6,2	-6,8
Mato Grosso	10,5	1,3	7,9
Brasil	-1,5	-1,3	-0,2

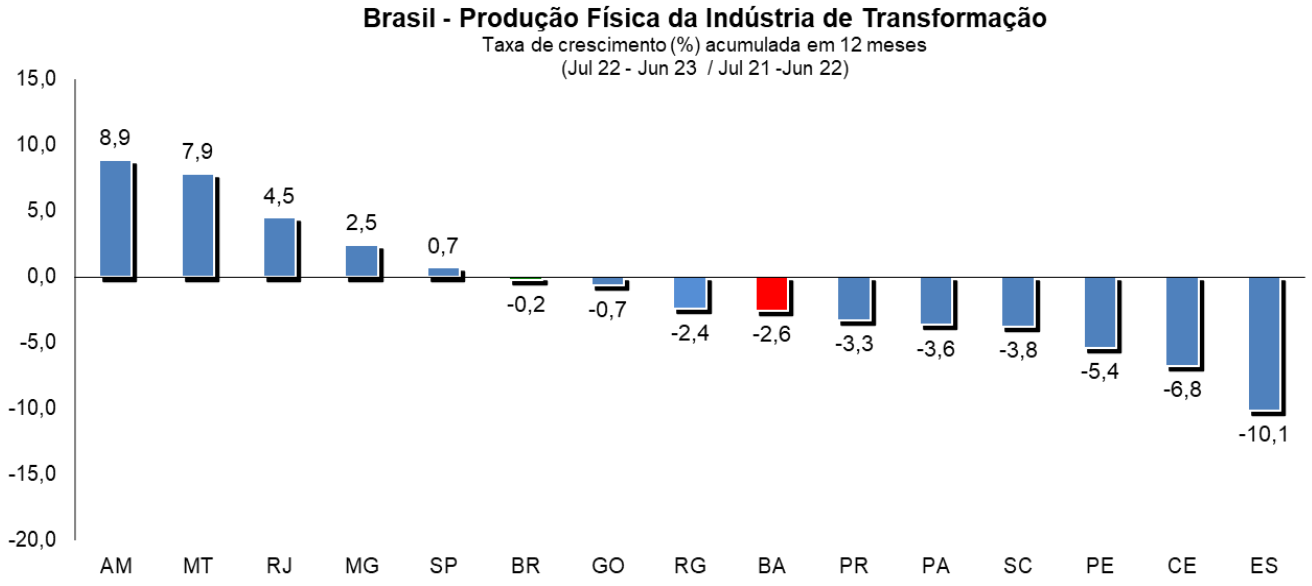
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

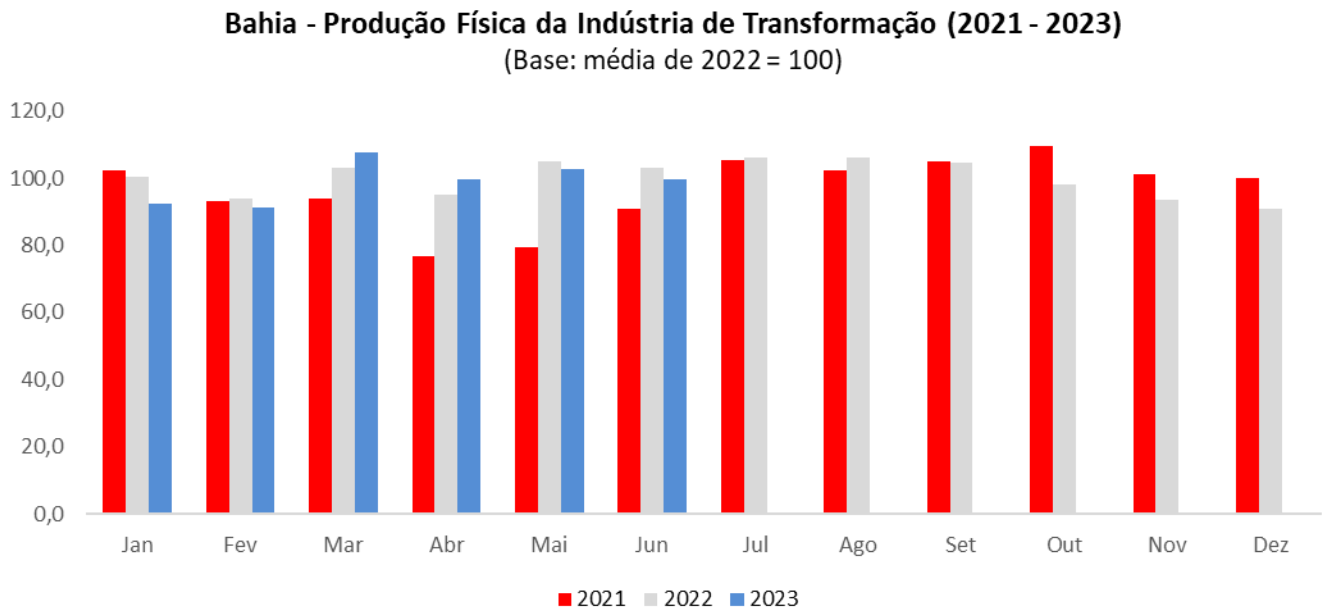
Bahia: PIM-PF de Junho de 2023
(variação percentual)

	Jun 23 / Jun 22	Jan - Jun 23 / Jan - Jun 22	Jul 22 - Jun 23 / Jul 21 - Jun 22
Indústria de Transformação	**-3,4**	**-1,2**	**-2,6**
Refino de petróleo e biocombustíveis	-4,9	-1,2	-2,1
Produtos químicos	-11,4	-8,6	-5,2
Alimentos	22,3	11,2	0,2
Celulose e papel	-3,2	-7,6	-1,4
Borracha e plástico	-4,1	-2,9	-3,3
Metalurgia	-21,2	2,4	-19,9
Bebidas	-6,1	0,6	0,3
Minerais não metálicos	-1,7	-2,8	1,8
Máquinas e materiais elétricos	-0,9	-17,5	-
Couro e Calçados	-7,1	2,7	0,0
Extrativa Mineral	**-7,7**	**-34,0**	**-25,7**

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

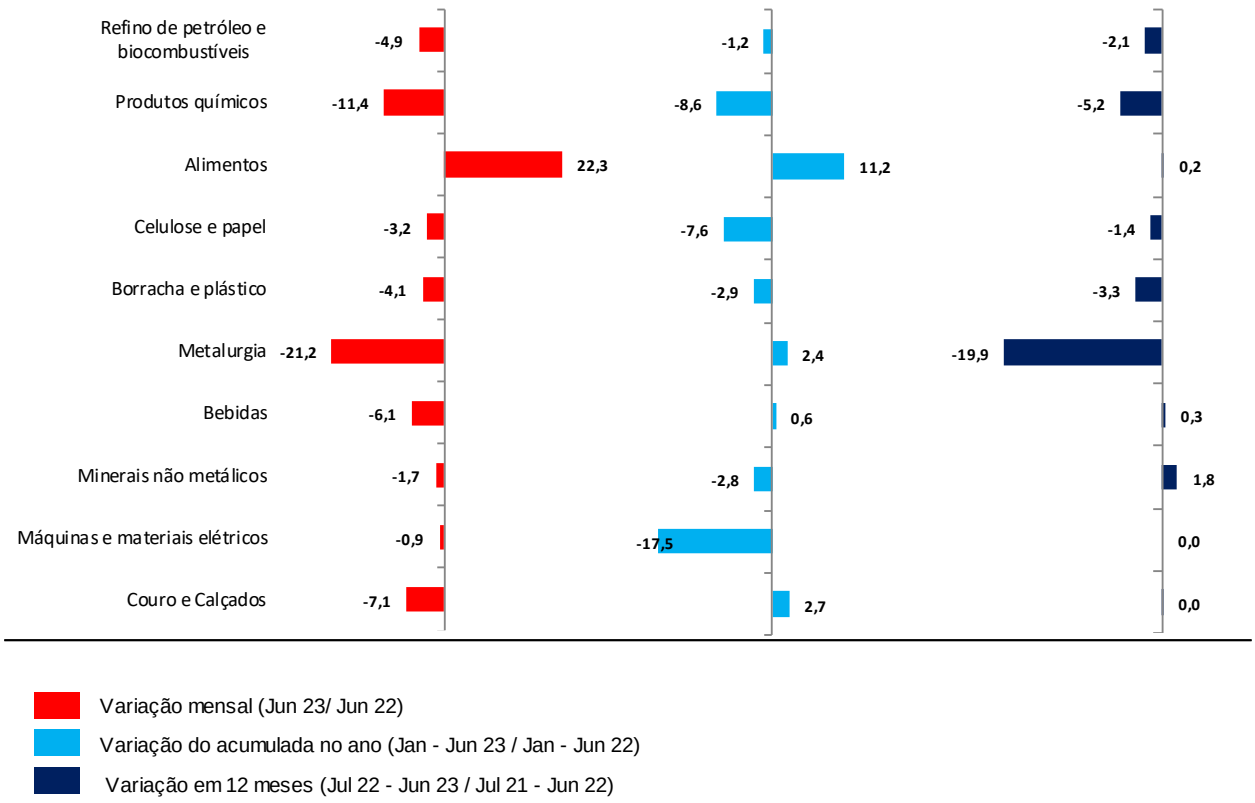
Gráficos PIM-PF

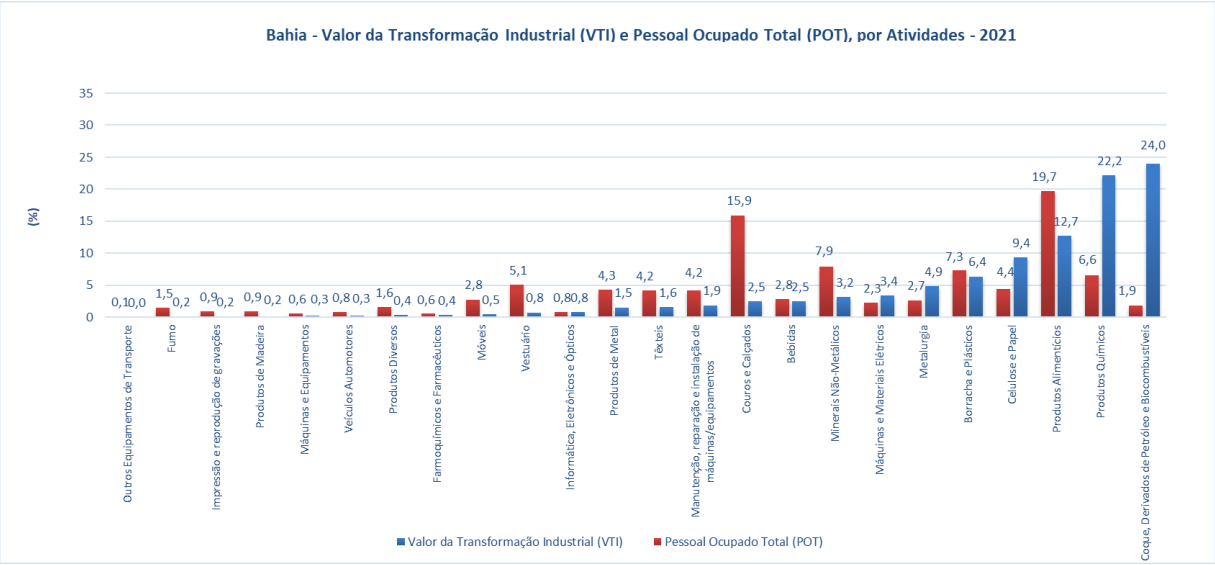




Bahia: PIM-PF de Junho de 2023

(variação percentual)





Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.